



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O agir em competência de equipes de saúde bucal de Porto Alegre/RS.
Autor	KAREN LAÍS PREDIGER
Orientador	CRISTINE MARIA WARMLING

O agir em competência de equipes de saúde bucal de Porto Alegre/RS.

Karen Lais Prediger - Faculdade de Odontologia/UFRGS

Cristine Maria Warmling - Departamento de Odontologia Preventiva e Social/Faculdade de Odontologia/UFRGS

Introdução: A política pública municipal de saúde bucal em Porto Alegre investe na transformação do modelo de atenção em saúde com a ampliação da incorporação do número de equipes de saúde bucal na estratégia de saúde da família. Avaliar as transformações é também compreender sobre o modo como os trabalhadores de saúde bucal colocam em ação competências para o trabalho na perspectiva da saúde família.

Objetivos: Analisar o agir em competência das equipes de saúde bucal da rede municipal de saúde do SUS de Porto Alegre/RS.

Metodologia Trata-se de um estudo de caso do tipo único e integrado com múltiplas unidades de análise e metodologia predominantemente qualitativa. Os dados são produzidos através da realização de grupos focais com duração de cerca de uma hora, conduzidos por um coordenador acompanhado de um relator. Até o momento foram realizados nove grupos focais com dez equipes de saúde bucal (dezoito cirurgiões-dentistas, seis técnicos e quatro auxiliares de saúde bucal). Os participantes são escolhidos de forma aleatória de diferentes tipos de realidades de processos de trabalho de saúde bucal do SUS do município de Porto Alegre. A saturação dos dados é critério para a definição do tamanho da amostra. O roteiro que orienta a condução dos grupos focais é construído baseado no conceito de agir em competência e dos ingredientes que o compõem: uso de protocolos, reconhecimento da realidade, debate de valores e trabalho em equipe. de Schwartz (2007). Os grupos focais são gravados, filmados e posteriormente transcritos e analisados com a ajuda do programa de análise qualitativa Nvivo.

Resultados Parciais: Protocolos: As equipes referem utilizar diferentes protocolos modificando-os cotidianamente conforme demandas próprias e/ou dos usuários que acessam os serviços de saúde. Reconhecem a existência do protocolo de organização das ações de saúde bucal produzido pela equipe gestora da Área Técnica de Saúde Bucal do município, mas não enquanto documento referencial norteador das práticas. A integralidade do cuidado é compreendida prioritariamente como o acesso aos atendimentos em saúde nos diferentes níveis de atenção e não como uma prática centrada no usuário e que respeita demandas. Trabalho em equipe: Há dificuldades de integração das equipes de saúde bucal ao processo de trabalho das equipes de saúde. Educação Permanente: Não é comum o reconhecimento de espaços de educação permanente nas unidades de saúde onde atuam. As equipes entendem os encontros mensais realizados nas gerências distritais como espaços normativos e não de educação permanente em saúde.